

VESTIBULAR 2004

Nome do candidato

Número da carteira

ÁREA DE HUMANIDADES
PROVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

CADERNO DE QUESTÕES

INSTRUÇÕES

1. Dobrar este caderno ao meio e cortá-lo na parte superior.
2. Preencher com seu nome e número da carteira os espaços indicados nesta página.
3. Assinar com caneta de tinta azul ou preta a capa do seu Caderno de Respostas, no local indicado.
4. Esta prova contém 25 questões e terá duração de 4 horas.
5. O candidato somente poderá entregar o Caderno de Respostas e sair do prédio depois de transcorridas 2 horas, contadas a partir do início da prova.
6. Ao sair, o candidato levará este caderno e o caderno de questões da Prova de Conhecimentos Gerais.

HISTÓRIA

01. A oposição entre gregos e bárbaros motivou explicações e reflexões de diversos autores no período clássico da Grécia antiga. Esta visão dualista do mundo influenciou os romanos, herdeiros culturais dos gregos. A partir destas informações, responda.

- a) Que povo “bárbaro” invadiu, em duas oportunidades, a península grega, sendo derrotado?
- b) Que relação é possível estabelecer entre a ocupação da Europa pelos “bárbaros” germânicos e a formação do feudalismo?

02. *Um peso colossal de estupidez esmagou o espírito humano. A pavorosa aventura da Idade Média, essa interrupção de mil anos na História da civilização.*

(Ernest Renan. *Reminiscências da infância e da mocidade*, 1883.)

- a) Explique a origem, no Renascimento, do termo Idade Média.
- b) Forneça dois exemplos de natureza cultural que contradizem o juízo do autor sobre o período medieval.

03. Compare os dois textos seguintes e responda.

Em todos os lugares havia calma. Nenhum movimento, nem temor ou aparência de movimento no Reino havia que pudessem interromper ou se opor aos meus projetos.

(Memórias de Luís XIV para o ano de 1661.)

Para nos mantermos livres, cumpre-nos ficar incessantemente em guarda contra os que governam: a excessiva tranquilidade dos povos é sempre o pregoeiro de sua servidão.

(J. P. Marat. *As cadeias da escravidão*, 1774.)

- a) A que regime político predominante na Idade Moderna europeia os dois textos, de formas diferentes, se referem?
- b) O texto de Marat apresenta uma noção de cidadania elaborada pela reflexão política do Século das Luzes. De que forma a Revolução Francesa do século XVIII foi a expressão desta nova concepção política?

04. Os historiadores costumam distinguir a primeira Revolução Industrial, ocorrida na Inglaterra no século XVIII, de uma segunda Revolução, datada do último quartel do século XIX.

- a) Estabeleça duas distinções entre a 1ª e a 2ª Revolução Industrial.
- b) Aponte uma consequência política da 2ª Revolução Industrial.

05. *Encontrando-se o Estado em situação de poder calcular a eficiência (...) dos bens de capital a longo prazo e com base nos interesses gerais da comunidade, espero vê-lo assumir uma responsabilidade cada vez maior na organização direta dos investimentos.*

(J. M. Keynes. *A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda*. 1936.)

O ponto de vista de Keynes opõe-se a uma teoria econômica que predominou na política governamental dos Estados Unidos da América nos anos imediatamente anteriores à crise de 1929. Baseando-se nestas informações, responda.

- a) A que teoria econômica Keynes se opunha?
- b) Exemplifique, com duas medidas implementadas pelo *New Deal*, o esforço do governo Roosevelt para superar os efeitos sociais da crise econômica de 1929.

06. *Parece-me cousa mui conveniente mandar Sua Alteza algumas mulheres que lá têm pouco remédio de casamento a estas partes, ainda que fossem erradas, porque casarão todas mui bem, com tanto que não sejam tais que de todo tenham perdido a vergonha a Deus e ao mundo. E digo que todas casarão mui bem, porque é terra muito grossa e larga (...) De maneira que logo as mulheres terão remédio de vida, e os homens [daqui] remediariam suas almas, e facilmente se povoaria a terra.*

(Manuel da Nóbrega. *Carta do Brasil*, 1549.)

Tendo como base a carta do padre Manuel da Nóbrega:

- a) dê uma característica da colonização portuguesa nos seus primeiros tempos.
- b) por que o jesuíta considera que as mulheres que viessem de Portugal teriam “remédio de vida” e os homens residentes na colônia “remediariam suas almas”?

07. *As minas do Brasil se vão de dia em dia acabando, como mostra a experiência; muitas delas já não dão nem para as despesas; antigamente (...) tirava-se tanto que só a capitania das Minas Gerais pagava dos direitos dos quintos cem arrobas de ouro todos os anos.*

(J. J. da Cunha Azeredo Coutinho. *Discurso sobre o estado atual das minas do Brasil*, 1804.)

- a) Aponte uma das causas do declínio da produção aurífera na região das Minas Gerais na época em que o texto foi escrito.
- b) Indique duas consequências econômicas da atividade mineradora para a Colônia.

08. O texto seguinte se refere a um esforço de implantação de fábricas no Brasil em meados do século XIX.

Não se pode dizer (...) que tenha havido falta de proteção depois de 1844. Nem é lícito considerar reduzido seu nível (...) Não se está autorizado, portanto, a atribuir o bloqueio da industrialização à carência de proteção. O verdadeiro problema começa aí: há que explicar por que o nível de proteção, que jamais foi baixo, revelou-se insuficiente.

(J. M. Cardoso de Mello. *O Capitalismo tardio*, 1982.)

- a) Qual foi a novidade da Tarifa Alves Branco (1844), comparando-a com os tratados assinados com a Inglaterra em 1810?
- b) Indique duas razões do “bloqueio da industrialização” ao qual se refere o autor.

09. A renúncia de Jânio Quadros, em 1961, abriu um período de grande instabilidade política: havia aqueles que se opunham à posse do vice-presidente, João Goulart, e os que defendiam o cumprimento estrito da Constituição, que estipulava a posse do vice em caso de renúncia ou morte do presidente.

- Qual a saída política encontrada pelo Congresso Nacional para resolver o impasse?
- Caracterize o governo Goulart, do ponto de vista político.

10. Observe a charge e leia o texto.



(Angeli. Folha de S.Paulo, 11.06.2003.)

... enquanto o Estado pretende acabar com o “analfabetismo digital” (...) muitos brasileiros ainda permanecem à parte da produção e da compreensão da palavra escrita, a qual soa mais como um privilégio de poucos, do que como um direito de todo o cidadão. Portanto, o analfabetismo é o maior desafio a ser enfrentado pelo Estado para a consolidação de uma sociedade da informação no Brasil, uma vez que os estoques de informação na internet encontram-se, em sua maioria, sob a forma de texto escrito, inacessíveis para cerca de 20 milhões de brasileiros que não sabem ler e escrever.

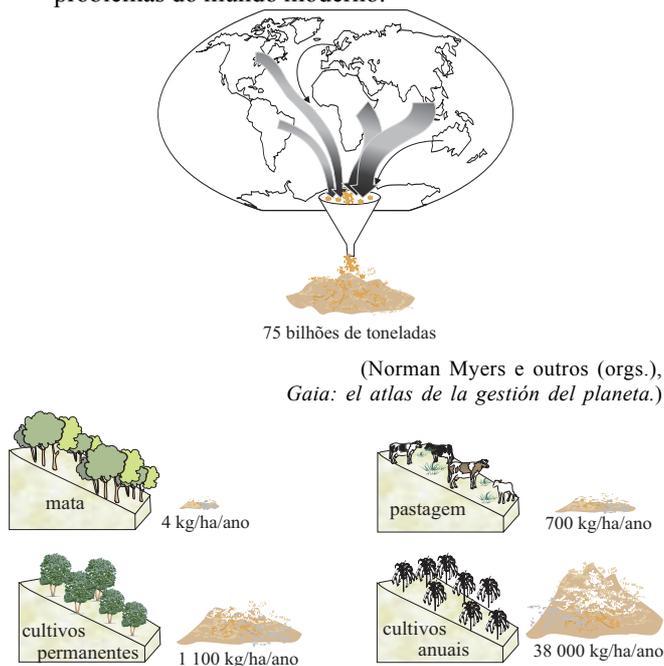
(Rubens da Silva Ferreira. A sociedade da informação no Brasil: um ensaio sobre os desafios do estado. *Ciência da Informação*, vol. 32, n.º 1, 2003.)

A partir da charge e do texto:

- aponte dois entraves à eliminação da exclusão digital e implantação de uma sociedade da informação no Brasil.
- há diferença entre informação e conhecimento? Justifique sua resposta.

GEOGRAFIA

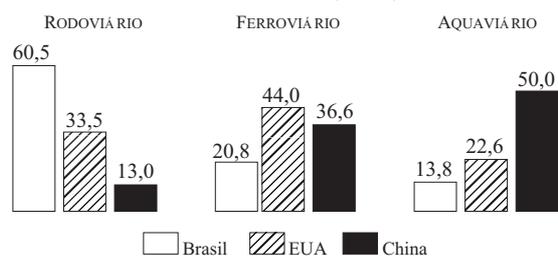
11. O mapa e os blocos-diagramas ilustram um dos grandes problemas do mundo moderno.



- Identifique o problema representado. Observe o mapa e indique as áreas do globo mais afetadas, em ordem decrescente.
- Por que há diferenças nas quantidades de kg/hectare/ano nos blocos-diagramas? Que recurso técnico poderia ser utilizado para minimizar o problema das áreas íngremes onde a mata foi substituída?

12. Observe o gráfico, que contém a distribuição das cargas entre diversas modalidades de transporte em três países com grande extensão territorial.

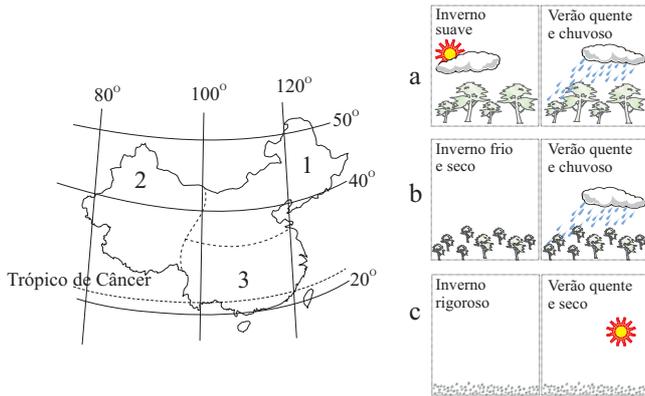
DISTRIBUIÇÃO DAS CARGAS ENTRE AS MODALIDADES DE TRANSPORTE (EM %).



(Ministério dos Transportes, Empresa Brasileira de Planejamento de Transporte - Geipot, Confederação Nacional dos Transportes - CNT.)

- Identifique a principal modalidade de transporte utilizada em cada um dos países, analisando-as em termos de custos.
- Como cada país complementa sua principal opção de transporte? Considerando os custos de cada um dos meios de transporte, em qual dos três países a opção é mais adequada?

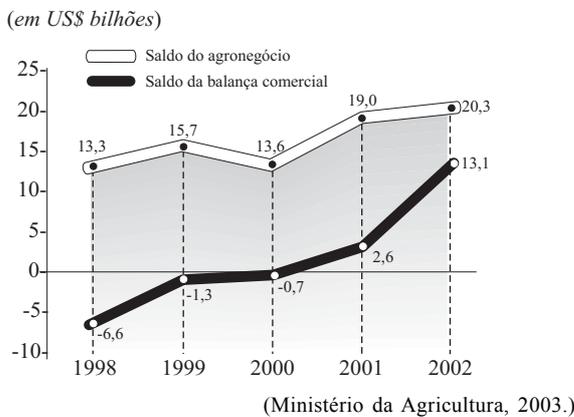
13. Observe a posição geográfica da China com relação às coordenadas geográficas e a três representações climato-botânicas, a, b e c.



- Considerando os extremos do país, qual é a amplitude latitudinal? Qual a consequência dessa amplitude sobre as características do clima, do solo e da vegetação do país?
- Faça a correspondência correta entre as características climato-botânicas, representadas nas figuras a, b e c, e as regiões 1, 2 e 3 assinaladas no mapa, indicando as diferenças sazonais em cada uma delas.

14. Analise o gráfico, que representa o saldo do agronegócio e o saldo da balança comercial brasileira no período 1998-2002.

BRASIL – SALDO DO AGRONEGÓCIO COMPARADO COM SALDO COMERCIAL.



- Com base nas informações sobre o saldo da balança comercial, separe os dados relativos ao período em dois conjuntos, justificando. Compare a situação das exportações e importações nos anos de 1998 e 2002.
- Descreva o saldo do agronegócio no período, destacando sua importância no desempenho da economia brasileira.

15. Em vários países do mundo ainda existe grande número de habitantes que não têm acesso à energia elétrica, principalmente nas zonas rurais. No Brasil, estimam-se entre 20 e 25 milhões as pessoas que não usufruem das comodidades proporcionadas pelo fornecimento regular dessa forma de energia, por vários motivos; em geral, isso decorre da combinação entre baixo nível de renda da população e existência de vazios de geração ou distribuição de energia. Analise o quadro.

AVALIAÇÃO COMPARATIVA DAS FONTES GERADORAS DE ENERGIA ELÉTRICA.

FONTE	ANÁLISE FINANCEIRA		IMPACTO AMBIENTAL	CONTRIBUIÇÃO PARA O EFEITO ESTUFA
	Investimento Inicial	Custo Operac.		
Hidrelétrica	Baixo a médio	Alto	Médio a alto	Baixa
Carvão	Baixo a médio	Alto	Alto	Alta
Petróleo	Baixo a médio	Alto	Alto	Alta
Nuclear	Alto	Alto	Alto	Alta
Gás Natural	Baixo a médio	Alto	Médio a alto	Média a alta
Solar	Médio a alto	Baixo	Muito baixo a nulo	Nula
Vento	Alto	Baixo	Baixo	Nula
Biomassa	Médio a alto	Médio	Médio	Média a alta

(Rosa, F. Instituto para o desenvolvimento de energias alternativas e da auto-sustentabilidade, 2002.)

Considerando os indicadores apresentados:

- agrupe as fontes de energia renováveis e não-renováveis. Dentre as fontes renováveis geradoras de energia elétrica, justifique quais são as mais adequadas, considerando impacto ambiental e contribuição para o efeito estufa.
- qual é a importância das fontes renováveis de geração de energia para o desenvolvimento e implantação de políticas energéticas em um país?

16. Observe a tabela.

PORCENTAGEM DE ANALFABETOS E ALFABETIZADOS COM ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E SUPERIOR EM ALGUNS PAÍSES, NOS ANOS DE 1980 E 2000.

	Brasil		Guatemala		China		Coreia do Sul	
	1980	2000	1980	2000	1980	2000	1980	2000
Analfabetos	32,8	21,3	54,7	47,1	45,0	20,9	19,7	8,0
Ensino Fundamental	55,3	56,8	35,7	37,6	32,3	40,7	34,5	16,7
Ensino Médio	6,9	13,5	7,4	9,5	21,7	35,7	36,9	49,5
Ensino Superior	5,0	8,4	2,2	5,8	1,0	2,7	8,9	25,8

(Banco Mundial, 2001.)

- a) Em que nível de ensino está a grande diferença entre os países latino-americanos e os asiáticos? O que isso significa?
- b) Brasil e China são semelhantes na extensão territorial, nas disparidades regionais e no recebimento de investimentos estrangeiros. Compare os resultados apresentados por estes países, nos três níveis de ensino, indicando dois aspectos que favorecem o maior desenvolvimento econômico chinês, na atualidade.

17. Observe o mapa.



Utilizando seus conhecimentos geográficos:

- a) identifique o país indicado com o número 1 e explique a distribuição espacial de sua população.
- b) do ponto de vista do povoamento e da lingüística, quais as principais diferenças apresentadas pela província destacada no mapa?

18. A Pesquisa Nacional de Saneamento Básico no Brasil, realizada em 2000 pelo IBGE, revelou a persistência de graves problemas. Observe a tabela.

BRASIL – ABASTECIMENTO DE ÁGUA E ESGOTAMENTO SANITÁRIO EM 2000, EM PORCENTAGEM.

	ÁGUA domicílios atendidos	REDE DE ESGOTOS distribuição nos domicílios
Região Norte	44,3	2,4
Região Nordeste	52,9	14,7
Região Sudeste	70,5	53,0
Região Sul	69,1	22,5
Região Centro-Oeste	66,3	28,1
BRASIL	63,9	33,5

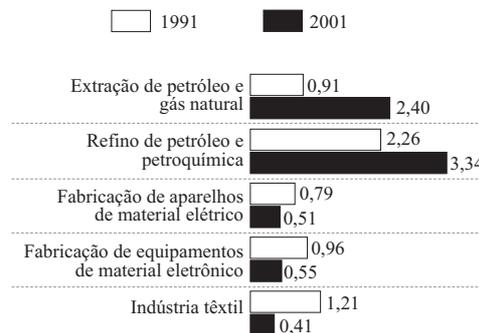
(IBGE, 2001.)

Utilizando seus conhecimentos geográficos, responda.

- a) Qual é a situação brasileira em termos de abastecimento de água e esgotamento sanitário por domicílio? Como a população não atendida enfrenta a falta destes serviços?
- b) Quais são as regiões brasileiras que revelaram as piores condições nos dois indicadores? Qual é a consequência mais importante dessa situação em termos de qualidade ambiental?

19. Observe o gráfico, que representa a participação dos setores industriais no PIB brasileiro nos anos de 1991 e 2001, segundo o IBGE.

BRASIL – PARTICIPAÇÃO DOS SETORES INDUSTRIAIS NO PIB, EM PORCENTAGEM.



(IBGE, 1991 e 2002.)

- a) Agrupe os setores industriais que mais cresceram e aqueles que menos cresceram, destacando a mudança ocorrida nos dois anos considerados.
- b) Utilizando seus conhecimentos geográficos, justifique a participação de cada um dos grupos identificados no PIB brasileiro.

LÍNGUA PORTUGUESA

INSTRUÇÃO: As questões de números 20 a 25 tomam por base uma passagem de uma carta do poeta parnasiano Raimundo Correia (1859-1911) e fragmentos de um ensaio do poeta modernista Jorge de Lima (1893-1953).

A Rodolfo Leite Ribeiro

(...) Noto nas poesias tuas, que o *Vassourense* tem publicado, muita naturalidade e cor local, além da nitidez do estilo e correção da forma. Sentes e conheces o que cantas, são aprazivelmente brasileiros os assuntos, que escolhes. Um pedaço de nossa bela natureza esplêndida palpita sempre em cada estrofe tua, com todo o vigor das tintas que aproveitas. No “Samba” que me dedicas, por exemplo, nenhuma particularidade falta dessa nossa dança *macabra*, movimento, graça e verdade ressaltam de cada um dos quatorze versos, que constituem o soneto. / Como eu invejo isso, eu devastado completamente pelos prejuízos dessa escola a que chamam *parnasiana*, cujos produtos aleijados e raquíticos apresentam todos os sintomas da decadência e parecem condenados, de nascença, à morte e ao olvido! Dessa literatura que importamos de Paris, diretamente, ou com escala por Lisboa, literatura tão falsa, postiça e alheia da nossa índole, o que breve resultará, pressinto-o, é uma triste e lamentável esterilidade. Eu sou

talvez uma das vítimas desse mal, que vai grassando entre nós. Não me atrevo, pois, a censurar ninguém; lastimo profundamente a todos! / É preciso erguer-se mais o sentimento de nacionalidade artística e literária, desdenhando-se menos o que é pátrio, nativo e nosso; e os poetas e escritores devem cooperar nessa grande obra de restauração. Não achas? Canta um poeta, entre nós, um Partenon de Atenas, que nunca viu; outro os costumes de um Japão a que nunca foi... Nenhum, porém, se lembrara de cantar a *Praia do Flamengo*, como o fizeste, e qualquer julgaria indigno de um soneto o *Samba*, que ecoa melancolicamente na solidão das nossas fazendas, à noite. / Entretanto, este e outros assuntos vivem na tradição de nossos costumes, e é por desprezá-los assim que não temos um poeta verdadeiramente nacional. / Qualquer assunto, por mais chilo e corriqueiro que pareça ser, pode deixar de sê-lo, quando um raio do gênio o doure e inflame. / Tu me soubeste dar uma prova desse asserto. Teus formosos versos é que hão de ficar, porque eles estão alumiados pela imensa luz da verdade. Essa rota que me apontas é que eu deveria ter seguido, e que, infelizmente, deixei de seguir. O sol do futuro vai romper justamente da banda para onde caminhas, e não da banda por onde nós outros temos errado até hoje. / Continua, meu Rodolfo. Mais alguns sonetos no mesmo gênero; e terás um livro que, por si só, valerá mais que toda a biblioteca de *parnasianos*. Onde, nestes, a pitoresca simplicidade, a saudável frescura, a verdadeira poesia de teus versos?!

(Raimundo Correia. Correspondência. In: *Poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1961.)

Todos Cantam sua Terra...
(1929)

[...] Acha Tristão de Ataíde que a literatura brasileira moderna, apesar de tudo, enxergou qualquer coisa às claras. Pois que deu fé que estava em erro. Que se esquecera do Brasil, que se expressava numa língua que não era a fala do povo, que enveredara por terras de Europa e lá se perdera, com o mundo do Velho Mundo. Trabalho deu a esse movimento literário atual, a que chamam de moderno, trazer a literatura brasileira ao ritmo da nacionalidade, isto é, integrá-la com as nossas realidades reais. Mais ou menos isso falou o grande crítico. Assim como falou do novo erro em que caiu esta literatura atual criando um convencionalismo modernista, uma brasilidade forçada, quase tão errada, quanto a sua imbrasilidade. Em tudo isso está certo Tristão.

Houve de fato ausência de Brasil nos antigos, hoje parece que há Brasil de propósito nos modernos. Porque nós não poderíamos com sinceridade achar Brasil no índio que Alencar isolou do negro, cedendo-lhe as qualidades lusas, batalhando por um abolicionismo literário do índio

que nos dá a impressão de que o escravo daqueles tempos não era o preto, era o autóctone. O mesmo se deu com Gonçalves Dias em que o índio entrou com o vestuário de penas pequeno e escasso demais para disfarçar o que havia de Herculano no escritor.

[...]

Da mesma forma que os nossos primeiros literatos cantaram a terra, os nossos poetas e escritores de hoje querem *expressar* o Brasil numa campanha literária de “custe o que custar”. Surgiram no começo verdadeiros manifestos, verdadeiras paródias ao Casimiro e ao Gonçalves Dias: “Todos dizem a sua terra, também vou dizer a minha”. E do Norte, do Sul, do sertão, do brejo, de todo o país brotaram grupos, programas, proclamações modernistas brasileiras, umas ridículas à beça. Ninguém melhor compreendeu, adivinhou mesmo, previu o que se ia dar, botando o preto no branco, num estudo apenso ao meu primeiro livro de poesia em 1927, do que o meu amigo José Lins do Rego. (...)

Dois anos depois é o mesmo protesto de Tristão de Ataíde: “esse modernismo intencional não vale nada!” Entretanto nós precisamos achar a nossa expressão que é o mesmo que nos achamos.

E parece que o primeiro passo para o achamento é procurar trazer o homem brasileiro à sua realidade étnica, política e religiosa.

[...] No seio deste Modernismo já se opera uma reação anti-ANTISINTAXE, anti-ANTIGRAMATICAL em oposição ao desleixo que surgiu em alguns escritos, no começo. Nós não temos um passado literário comprido (como têm os italianos, para citar só um povo), que nos endosse qualquer mudança no presente, pela volta a ele, renascimento dele, pela volta de sua expressão estilística ou substancial. A nossa tradição estilística, de galho deu, na terra boa em que se plantando dá tudo, apenas garranchos.

(Jorge de Lima. Ensaaios. In: *Poesias completas – v. 4*. Rio de Janeiro: José Aguilar/MEC, 1974.)

20. Embora de épocas diferentes, Raimundo Correia e Jorge de Lima revelam estar imbuídos do mesmo propósito com relação aos problemas da Literatura Brasileira. A partir deste comentário, releia os dois trechos e, a seguir,

- a) identifique o sentimento em relação ao Brasil que aproxima os dois escritores e serve de base para suas observações críticas sobre a Literatura Brasileira.
- b) demonstre o caráter pessimista da conclusão a que chega Raimundo Correia sobre o Parnasianismo no Brasil.

21. O movimento romântico brasileiro, ao imitar os padrões do Romantismo europeu, viu-se diante do problema de não encontrar, em nosso passado, heróis equiparáveis aos cavaleiros medievais. Nossos escritores, por isso, movidos pelo sentimento nativista, serviram-se em suas ficções da figura do índio como herói cavaleiresco. Leia o texto de Jorge de Lima e, a seguir,
- aponte as razões que levam o escritor a afirmar que não podemos achar Brasil no índio de Alencar e de Gonçalves Dias.
 - considerando que o Abolicionismo foi um evento da História do Brasil que levou à lei da libertação dos escravos negros, explique como se pode entender, nas palavras de Jorge de Lima, o abolicionismo “literário” do índio, buscado por Alencar.
22. O Modernismo buscou, em sua fase inicial, um novo discurso pela quebra de padrões sintáticos e o emprego de características da linguagem coloquial. Com base nestas informações, responda.
- O que significam os neologismos anti-ANTISINTAXE e anti-ANTIGRAMATICAL, no texto de Jorge de Lima?
 - O texto de Jorge de Lima foi escrito em 1929. No caso de esses dois neologismos não estarem grafados de acordo com o que dispõe o nosso Sistema Ortográfico, que é de 1943, indique as grafias obedientes à regra ortográfica atual, segundo a qual o prefixo *anti-* só deve ser acompanhado de hífen diante de *h*, *r* e *s*.
23. Os escritores, em busca de maior expressividade para determinadas passagens de seus textos, apresentam seqüências de períodos que, noutras passagens, poderiam estar configuradas como um único período. A partir desta observação:
- reescreva os três primeiros períodos do primeiro parágrafo do texto de Jorge de Lima como um único período.
 - considere que “enxergou”, “deu fê”, “se esquecera”, “se expressava”, “enveredara” e “se perdera” implicam como sujeito pessoas – o que não é o caso de “literatura” – e substitua o sintagma “a literatura brasileira moderna” por outro cujo núcleo atenda a essa implicação do significado de tais verbos.
24. Frequentemente, quer na fala, quer na escrita, em vez de nos referirmos diretamente a um fato, fazemo-lo por meio de comparações, metáforas e alegorias. Com base neste comentário,
- estabeleça o significado efetivo da seguinte frase alegórica no texto de Raimundo Correia: “O sol do futuro vai romper justamente da banda para onde caminhas, e não da banda por onde nós outros temos errado até hoje.”
 - ciente de que a palavra “garrancho” apresenta, entre outras acepções, “letra mal traçada, quase ilegível”, identifique o aspecto desta acepção que Jorge de Lima mobiliza figuradamente no último período de seu texto, para definir a produção literária brasileira anterior ao Modernismo.
25. As orações subordinadas adjetivas se identificam por se referirem, como os adjetivos, a um substantivo antecedente, integrando-se, deste modo, ao sintagma nominal de que tal substantivo constitui o núcleo. De posse desta informação,
- indique as duas orações adjetivas que aparecem no período seguinte do texto de Raimundo Correia e identifique o sintagma nominal a que se integram: “Canta um poeta, entre nós, um Partenon de Atenas, que nunca viu; outro os costumes de um Japão a que nunca foi.”
 - aponte dois termos de orações desse período que estejam ocultos, isto é, não expressos na superfície da oração, embora implícitos em sua estrutura.